

Ano Novo - Vida Nova Mudanças

Aproveitamos este primeiro número do Informativo da AAPBB, do ano 2003, para transmitir aos nossos associados uma mensagem de otimismo e confiança.

Tivemos, recentemente, no País, eleições que ocorreram em ordem, dando inclusive um bom exemplo para muitos países democráticos, alguns em estágio econômico e social mais adiantado.

Alcançou a vitória, no nível federal, um partido de oposição, que há décadas ambicionava o poder (e que sempre foi intimamente ligado aos Sindicatos dos Trabalhadores). Na certa diversas reformas serão propostas, tais como: previdenciária, trabalhista, tributária, política, agrária e do BACEN.

No que toca à PREVI, que muito nos interessa, esperamos que o novo presidente, o colega Sérgio Ricardo da Silva Rosa, proceda à abertura da "caixa preta" em que se ela transformou e que leve a efeito a indispensável revisão do atual estatuto.

Com respeito à CASSI, apelamos ao Banco do Brasil para que assuma o pagamento dos débitos existentes e proceda de imediato à reforma do estatuto.

Finalizando, fazemos sinceros votos para que a nova Diretoria do Banco do Brasil restabeleça o bom relacionamento que sempre existiu com os funcionários da Casa.

Orientação a Pensionistas

Em agosto de 2002, nossa Associação endereçou ofício ao Presidente da PREVI relatando as dificuldades por que passam as viúvas dos associados para regularizarem sua situação como pensionistas e solicitando simplificação do processo para recebimento da pensão. Atualmente a PREVI exige: a) 2 cópias da certidão de casamento atualizada após o óbito do associado; b) no caso de falecimento de associado da ativa ou de aposentado por invalidez, cópia autenticada das folhas da Carteira do Trabalho do falecido. Dentre as sugestões apresentadas pela AAPBB à PREVI está a elaboração de roteiro com instruções sobre o processo de requerimento da pensão por morte - INSS e PREVI - que a Caixa planeja efetivar em 2003. Em sua resposta, o Presidente da PREVI informa ainda que atualmente o prazo máximo para pagamento do pecúlio a que tem direito o beneficiário é de 30 dias após a comunicação do sinistro.

- PREVI – o que resta fazer?

Pág. 2

- Novo governo: fórmulas que já deram certo

Pág. 2

- O Seguro MegaVida

entrevista com o Presidente Raimundo Motta

Pág. 3

- PREVI – Não deixe o Fundo cair!

É importante estarmos vigilantes e atuantes para evitar que medidas oportunistas e demagógicas atinjam o patrimônio da PREVI.

Pág. 4

- Em quem você votou em outubro?

Devemos nos mobilizar em torno de nossas associações para exigir ação parlamentar daqueles que elegemos.

Pág. 5

- Homenagem Presidente Fernando Martins

Pág. 7



PREVI

O que resta fazer?

A intervenção foi feita. O direito da força prevaleceu. O Banco tomou a propriedade da PREVI. Você acha isso um absurdo? Pois é a mais pura verdade.

Não somente o Banco influenciou na intervenção como ainda, ao abrigo desta e unilateralmente, criou um Estatuto, que hoje lhe dá todos os poderes de administração sobre o patrimônio da PREVI. É este o Banco do Brasil em quem você sempre depositou inteira confiança?

O Estatuto imposto pelo Banco – que não admitiu respeitar o contrato perfeito e acabado (acordo BB-PREVI de 1997) nem permitiu que se mantivesse o “status quo” aprovado no Estatuto de então, conforme previsto no § 2º do Art. 11 da Lei Complementar nº 108 – concedeu ao Conselho Deliberativo a atribuição de nomear a Diretoria Executiva, cabendo aos próprios Diretores definir a área de que cada um se ocupará (levando-se à decisão do Conselho eventual desacordo).

O Estatuto imposto, como o anterior, previu eleições. O Corpo Social se viu sem saída. E acreditou na utopia de que um dia uma nova Administração do Banco, não autoritária, repense a questão. Compareceu ao pleito e escolheu a Chapa que se comprometeu a sugerir a recondução dos diretores eleitos

(que tomavam conta dos destinos da Entidade, antes da famigerada intervenção). Aí veio um novo golpe. Na implantação da atual Diretoria, os diretores indicados pelo Banco resolveram exigir o controle total dos ativos da PREVI (como sabemos, quem decide, no impasse, é o Conselho Deliberativo, onde o Banco tem, no Presidente, o voto de Minerva). Pois bem, a Diretoria de Participações passou a ser ocupada por representante do Banco, em troca da Diretoria de Administração, agora entregue ao Corpo Social, embora continue sendo mais adequada a direção por elemento vindo dos quadros do Banco. Cabe a este, assim, a Presidência e a Diretoria de Investimentos e a de Participações. E ao Corpo Social, as Diretorias de Administração, de Planejamento e de Seguridade.

O QUE NOS RESTA FAZER?

Lutar por nossos direitos, não nos acomodar. Mas sem a união de todos, fica mais difícil. Junte-se a nós nesta luta, colega aposentado. Acredite que é preciso estar vigilante e que nada se consegue sem esforço e determinação. Nós é que temos de defender nossos interesses. Afinal de contas, a defesa do patrimônio da PREVI, em última instância, representa a defesa do salário dos aposentados e pensionistas do Banco do Brasil.

Novo governo: fórmulas que já deram certo

Fazer o medo virar esperança! Parece constituir um bom roteiro da campanha que os aposentados e pensionistas devemos assumir, daqui por diante. O que sempre deu certo no Banco, quando era chamado pelas autoridades econômicas de “o Bancão”, foi a preocupação com o preenchimento das vagas de Diretores e dos postos em comissão, priorizando-se o perfil profissional, a capacidade das pessoas para o exercício do cargo.

Nos últimos tempos, tivemos muito medo com a quebra desse princípio, especialmente diante de nomeações para Representantes da PREVI, nos conselhos das empresas de cujo capital participa, quando nitidamente imaginadas pelo Banco e contemplando ex-detentores de altos cargos públicos, mas sem qualquer vinculação com a PREVI.

Mais recentemente, tivemos medo com a notícia de que uma espécie de acordo teria permitido a nomeação para esses cargos de bom número de dirigentes sindicais.

No novo Governo, queremos poder esperar a eliminação desse tipo de medo, pela verificação de que sejam corrigidas as escolhas erradas e passem as novas nomeações a acontecer, exclusivamente, com base na qualificação profissional específica para o cargo a ocupar e na existência comprovada de vinculação dos candidatos com a PREVI.

Em cada eleição da PREVI e da CASSI, NÃO DEIXE DE VOTAR. E, ao votar, REFLITA SOBRE TUDO ISSO!

AIG
BRASIL

AIG Brasil Seguros (American International Group) é uma das maiores empresas seguradoras do mundo, com 75 anos de experiência, está presente em mais de 130 países, sempre oferecendo os melhores produtos de seguro.

Por isso a AAPBB/RJ (Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil) associada com a AIG Brasil, criou o **MegaVida**, um seguro feito exclusivamente para garantir com tranquilidade e segurança o futuro da sua família.



MegaVida
UM SEGURO DE VIDA COMPLETO

Para maiores informações 0800 704 5902



O Seguro MegaVida

Nesta entrevista, o Presidente Motta destaca a importância do seguro MegaVida para os funcionários da ativa, aposentados e pensionistas do BB.

A Pensão Complementar Temporária garante pagamento da indenização em 12 parcelas mensais sucessivas com correção.

A Segunda Opinião Médica oferece uma tranquilidade a mais, por exemplo, sobre a difícil decisão de submeter-se a uma cirurgia de risco.

*P. – Por que a AAPBB considera o **MegaVida** tão importante para os funcionários da ativa, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil?*

R. – O **MegaVida** foi o lançamento mais importante, no ramo, em 2002, por ser o seguro de vida mais completo, entre os existentes no mercado, inclusive pela ampliação da idade máxima admitida por concorrentes, de 70 para 80 anos e por ter sido idealizado para custar menos do que os demais.

*P. – Qual é outra principal característica do **MegaVida**?*

R. – O **MegaVida** foi criado com a preocupação de ajudar na solução do problema das(os) pensionistas, ao passarem a ganhar uma pensão 40% menor do que o salário do cônjuge falecido.

*P. – Por que o **MegaVida** é conhecido também como **Seguro Pensionista**?*

R. – Primeiramente, porque o **MegaVida** compreende uma cobertura de nome **Pensão Complementar Temporária**, especificamente

criada para beneficiar as(os) pensionistas.

P. – Em que consiste essa cobertura especial, que favorece as(os) pensionistas?

R. – A **Pensão Complementar Temporária**, que é única no gênero, é uma das opções do **MegaVida** que garante o pagamento da indenização em 12 parcelas mensais sucessivas, incluindo a correção monetária destas, em favor dos beneficiários.

*P. – O que o **MegaVida** contém ainda de apropriado para as(os) pensionistas?*

R. – A AAPBB entende que a cobertura que se denominou de **Segunda Opinião Médica** é um subproduto do **MegaVida** de extrema importância, tanto para o segurado quanto como forma de socorro às(aos) pensionistas, numa hora delicada quando, às vezes, até mesmo o segurado se acha sem condições de saúde para opinar. Isto porque permite – sem qualquer custo adicional – uma definição técnica, com a utilização de hospitais famosos dos Estados Unidos, sobre a difícil questão de autorizar-se ou não uma cirurgia de risco.

*P. – O que mais no **MegaVida** se compreende no conceito de tranquilidade de vida?*

R. – No conceito de tranquilidade de vida, o **MegaVida** compreende ainda utilíssimos serviços, como a assistência residencial 24 horas, sem custos adicionais, bem como a interessante possibilidade de, duas vezes por mês, o segurado ganhar um prêmio de R\$15.000,00, líquidos (por sorteio da Loteria Federal).

*P. – Além do cônjuge, o **MegaVida** admite outros beneficiários?*

R. – O **MegaVida**, além de ser um seguro mais barato e da mesma forma completo, pode ser contratado, como os seguros comuns, para qualquer beneficiário indicado por funcionários da ativa, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil.

Para mais informações, escreva para a AAPBB-RJ, Rua Uruguaiana, nº 10, sala 1705 - CEP 20050-000 - Rio de Janeiro (RJ), ou então contate o seguro **MegaVida** pelo telefone 0800-7045902, ou pelo site www.megavida.com.br ou ainda pelo e-mail megavida@alleanza.com.br

Senhores associados:

Compareçam às reuniões da AAPBB, na primeira e terceira quartas-feiras, às 9:30h, na AAB-Lagoa e/ou remetam-nos seu e-mail para eventual envio de informes de seu interesse.

Não deixe o Fundo cair!

Eles estão de olho nos 37 bilhões da PREVI! E, mais do que isto: querem acabar com a entidade, na sua forma atual. A sucessão dos fatos encaminha para tanto, sem sombra de dúvida.

Primeiro, arquitetaram, ou impuseram à Caixa, um acordo meio maroto – que ninguém entendeu bem – pelo qual o Banco do Brasil recebeu da PREVI, tranqüila e pacificamente, 5,7 bilhões de reais, impondo, de outra parte, aposentadorias com apenas 15 anos de contribuição, quando antes eram de 20. Depois, criaram uma lei não menos ladina, retirando dos fundos de pensão expressiva participação dos patrocinadores: a tal da paridade! A participação do Banco do Brasil, que era de 2 x 1, passou a ser de apenas 1 x 1. Não satisfeitos, nomearam um interventor para a PREVI, não só para apressar a adequação da entidade à regra do 1 x 1, mas também, no interlúdio, retirar de nossa Caixa mais 2 bilhões de reais, a título de participação do Banco, só exigível após 3 anos de superávits sucessivos. O intento extemporâneo, por milagre dos santos protetores da PREVI, não foi conseqüido.

Mas os parasitas do erário não se deram por vencidos: a burra da PREVI

não poderia ser apenas de seus legítimos donos (os associados). Não!. Há dinheiro demais e o Leão é voraz. Conseguiu, de uma só bocada, comer 1 bilhão e 745 milhões de reais, na camaradagem, não sem antes avisar que o saque seria o primeiro de outros, pois estava firmada a “jurisprudência” de que a Caixa obtinha regularmente lucros em operações financeiras.

Inúteis foram os argumentos de que a PREVI não tem lucro com suas operações, porque não é empresa, mas sim uma “entidade sem fins lucrativos”. Tem superávits operacionais, que estatutariamente são distribuídos, parte para suas reservas, parte para o patrocinador e parte para seus associados, como proventos de aposentados e o pagamento de pensões.

Mas o mar encapelado em que vem navegando o transatlântico PREVI continua enfrentando cada vez mais procelas gigantescas. Até dentro da nave há timoneiro querendo fazer buraco no casco, propondo que a Caixa passe a emprestar o seu santo dinheirinho a estados e municípios, com a garantia de “ títulos públicos” ! Ora, todo mundo sabe que o destino dos títulos públicos é o fundo da gaveta, embolorado e cheio de cupins. Jamais são resgatados nos prazos de venci-

mento, senão com enormes atrasos, até de exercícios fiscais, com aviltante desvalorização; daí sua famosa denominação popular de “moeda podre” - usada para pagamento nos leilões das privatizações.

Por último - e não sabemos se será a última tacada - substituíram, sem consulta ao corpo social, a lei maior da entidade. No novo estatuto, outorgado pelo Governo, suprimiram um dos cargos de diretor, eleito pelos associados, garantindo, assim, a hegemonia do Banco do Brasil na administração da PREVI, com a instituição do chamado “voto de Minerva” para o presidente, nomeado pelo patrocinador. Adeus, pois, à representatividade dos associados, na realidade os verdadeiros donos da nossa Caixa de Previdência.

Assim, de torpedo em torpedo, estão querendo botar a pique a nau da nossa tranqüilidade financeira. Não permitamos que medidas oportunistas, demagógicas e eleitoreiras atinjam a integridade e a intocabilidade do nosso patrimônio social! Reajamos!

Cada um de nós, funcionários da ativa, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil, cada um, dentro de suas possibilidades e esfera de conhecimento, atue, escrevendo cartas e artigos, fazendo manifestos, agindo junto à Imprensa, cooptando deputados e senadores para que não apoiem leis ou medidas econômicas que venham solapar os alicerces da PREVI, que, em última análise, vem cumprindo relevante papel social, amparando mais de 300 mil pessoas e aliviando o Governo de encargos que ele não pode assumir.

CASSI

Atualização do Cadastro de Usuários

Em boa hora a CASSI decide iniciar campanha para atualização do cadastro de usuários, acolhendo sugestão apresentada pela AAPBB em meados do ano passado. Espera-se que esta providência traga, entre outros benefícios, a redução de custos com o Plano de Associados, o que certamente contribuirá para a saúde financeira de nossa Caixa.

Em quem você votou em outubro?

Meses atrás, numa palestra para auditório lotado, o jornalista Fritz Utzeri, do Jornal do Brasil, perguntou quantas pessoas ali presentes ainda se lembravam em quem votaram nas eleições parlamentares de 1998. Somente meia dúzia delas, todas de nível universitário, sinalizaram positivamente.

Embora condenável, a displicência com o “futuro” do voto é parcialmente explicável pela falta de nitidez dos programas partidários, que, com a exceção de todos conhecida, primam pela generalidade incolor. Quem sabe nosso tradicional pouco caso com que acompanhamos o encaminhamento das leis e os debates no Congresso, fruto de frustrações passadas, não tenha desinteressado os candidatos e seus partidos a assumirem verdadeiros e objetivos

compromissos com o eleitorado?

No nosso caso específico, de funcionários, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil, a ausência de nossa vigilância cívica (e da “bandada do BB” no Congresso), há cerca de dois anos atrás, permitiu que a Lei Complementar 108, de maio de 2001, cassasse a independência relativa da PREVI, por meio da redução do número de diretores eleitos e da criação do chamado “voto de Minerva”, que dá ao Banco o direito de dirigir, de fato, nosso fundo de pensão. Para os associados da PREVI, a edição da nova lei representou um retrocesso, pois além de verem reduzida sua participação na direção do Fundo, perderam o controle sobre as aplicações financeiras e dos rumos e objetivos da entidade.

No atípico quadriênio político, que

ora se inicia - quando uma real oposição assume o Governo e expressiva bancada no Congresso - devemos nos mobilizar em torno de nossas associações para reverter aquela cassação, exigindo ação parlamentar daqueles que elegemos, principalmente dos colegas que chegaram ou já estão no parlamento.

À guisa de orientação, para nosso engajamento pessoal, lembramos aos colegas que no livreto intitulado “Para Falar com os Poderes – Agenda 1999”, editado pela ANABB (disponível na AABB), ainda podemos localizar, p. ex., todos os senadores remanescentes da legislatura anterior, os reeleitos e deputados reeleitos em 2002 – ou os endereços e telefones dos gabinetes das respectivas lideranças partidárias ou bancadas estaduais.

Vamos à luta ?

Guerra total à dengue

Segundo informações prestadas pela CASSI, em reunião do Conselho de Usuários, no qual tem assento representante desta Associação, as despesas com os danos à saúde causados pela dengue no Rio de Janeiro corresponderam em 2002 a 10% do total das despesas da Caixa neste Estado.

A dengue pode até levar à morte. Amigo associado, pense nisto e faça o que estiver ao seu alcance para colaborar na campanha de prevenção de tão terrível mal.



A SUA VIDA MAIS COMPLETA

MegaVida

UM SEGURO DE VIDA COMPLETO

O **MegaVida** é único, desenvolvido especialmente para você.

- Pensão Complementar Temporária* (instituída e exclusiva)
- Segunda Opinião Médica Internacional
- Sorteios Quinzenais de R\$ 15.000,00
- Garantia Residencial + Assistência 24 Horas + Check-up Lar
- Garantia de Acidentes Pessoais/Roubo/Furto + Assistência 24 Horas

Participe mesmo o seu MegaVida, e garanta o futuro tranquilo da sua família.

Informações 0800 704 5902 ou acesse www.megavida.com.br

AIG BRASIL

Assembléia aprova Relatório da AAPBB 2002

Convocada por Edital de 10/01/2003, de acordo com os artigos 8º e 9º do Estatuto Social, a Assembléia Geral Ordinária aprovou por unanimidade, em 14/02/2003, o relatório e as contas da Diretoria da AAPBB-RJ, referentes ao período de janeiro a dezembro de 2002.

No período, a AAPBB-RJ expandiu consideravelmente seu quadro social, atingindo 381 membros em 31-12-2002, ou seja, quase 20% a mais do que em 2001.

Consciente de sua responsabilidade para com os colegas aposentados e pensionistas, a Diretoria da AAPBB-RJ trabalhou incansavelmente, participando de seminários nacionais e de várias reuniões específicas, em defesa da PREVI, vítima de investidas que nos trouxeram prejuízos significativos, como o enfraquecimento dos poderes dos associados, a dilapidação de nosso patrimônio e as tentativas de desrespeito ao direito de aposentadoria.

Exemplo dessas investidas foi a redução da contribuição do Banco à metade (paridade), que ocasionou à PREVI prejuízo de receitas da ordem de R\$ 300 milhões a cada ano. Ademais, o Banco conseguiu acabar com a gestão compartilhada entre patrocinador e associados, introduzindo o voto de Minerva a seu favor, conquista que havia custado aos associados da PREVI a respeitável quantia de R\$ 5,7 bilhões, quando um real equivalia a um dólar. Perdemos também a imunidade tributária, que trouxe para a PREVI significativo aumento das despesas mensais, afora atrasados de cerca de R\$ 2,2 bilhões. O mais grave de tudo, é que ao abrigo da intervenção do Governo na PREVI, que contou com a colaboração do Banco do Brasil, criou-se um Estatuto que hoje dá ao Banco todos os poderes de administração sobre o patrimônio da PREVI, pois, além da Presidência (com o voto de Minerva) e da Diretoria de Investimentos, a Diretoria de Partici-

pações passou a ser ocupada por representante do Banco, em troca da Diretoria de Administração, agora entregue ao Corpo Social. Julgamos ser necessária mudança substancial no **status quo**, de modo a reconhecer-se que os associados ou participantes, como legítimos proprietários do patrimônio, se não detêm o poder de gestão, que pelo menos possam impedir que o patrocinador tome decisões prejudiciais, para não dizer ilícitas, sobre recursos que não mais lhe pertencem. Dentro desse espírito, é importante que a BASE (aposentados, principalmente) tenha mais presença no dia-a-dia da PREVI, por meio de uma AUDITORIA DE GESTÃO, que acompanhe os atos dos dirigentes eleitos ou nomeados, para verificar se estão de acordo com as normas aprovadas, exigindo correção imediata de desvios. É necessária também a criação de um CONSELHO DENEGÓCIOS, destinado a aconselhar ou censurar a entrada da PREVI em novas linhas operacionais.

Em 2002, assinamos um acordo com a AIG BRASIL, subsidiária da maior empresa de seguros do mundo, criando o MegaVida, um tipo de seguro que foi desenvolvido em especial para os funcionários da ativa, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil (ver entrevista com o Presidente Motta nesta edição).

A realização deste projeto multiplicou as responsabilidades e serviços da AAPBB, que teve que adequar sua estrutura administrativa. Foram criados o Departamento de Seguros e o Departamento de Comunicações, este encarregado de coordenar a elaboração do Informativo AAPBB, agora em seu nº 22, ampliado e com nova apresentação visual, a cores, mas sempre mantendo a característica de órgão de circulação de idéias, em defesa de um Banco do Brasil forte e também, de uma administração correta e eficiente para a PREVI e para a CASSI.

No exercício de 2002, instalamos nossa

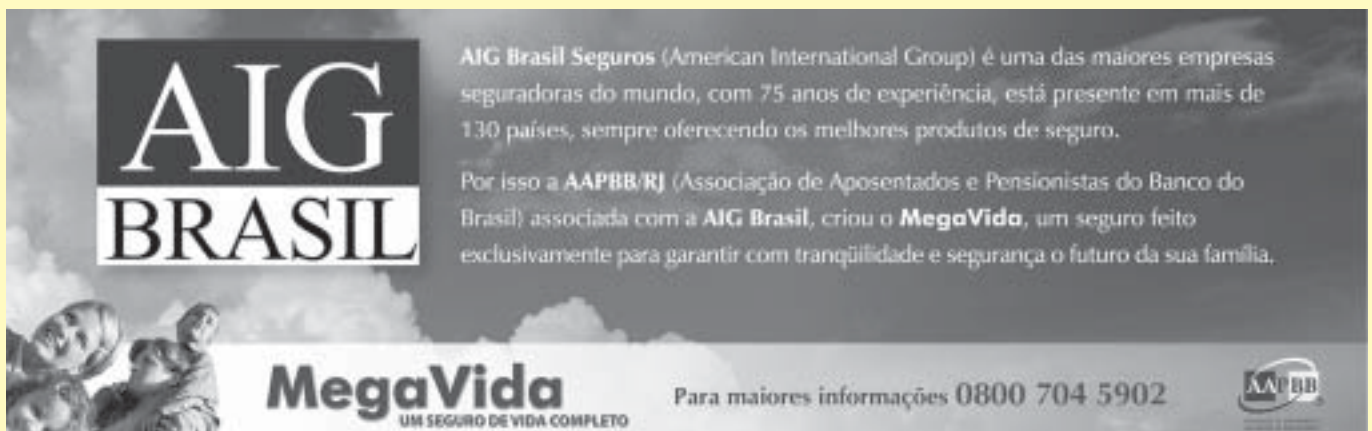
sede na Rua Uruguaiana, nº 10, sala 1705, no centro do Rio de Janeiro, o que permitirá atendimento mais adequado aos nossos associados, melhor organização dos serviços, facilitando o cumprimento dos nossos objetivos estatutários de defesa dos interesses dos associados da PREVI e da CASSI.

Uma tarefa importante cumprida pela AAPBB em 2002 foi a participação nos Encontros Nacionais, com vistas ao pleno funcionamento da Federação das Associações de Aposentados do BB - FAABB - pois defendemos a necessidade urgente de alcançarmos a unidade de ação das entidades representativas, de modo a levar a PREVI e a CASSI a aceitarem dialogar com seus associados, por intermédio destas, sobre questões fundamentais, como a formulação das políticas de administração de nosso patrimônio.

Com referência à CASSI, estivemos representados no Conselho de Usuários-RJ, participando de todas as reuniões regulares mensais e extraordinárias, tomando parte em debates e oferecendo sugestões com vistas à melhoria dos serviços de assistência à saúde.

O patrimônio da AAPBB, de R\$ 12.906,79, apurado no balanço do ano anterior, evoluiu para R\$ 21.970,73, em 31/12/2002, por influência principalmente do crescimento do imobilizado.

	31/12/01	31/12/02
ATIVO		
Caixa	173,23	-
BB - Conta Corrente ..	7.181,28	6.668,29
BB - Conta 11985-7	-	1.000,00
BB - Conta aplicação	5.552,28	5.982,76
Imobilizado	-	8.319,68
Soma de ativos	12.906,79	21.970,73
PASSIVO		
Prêmio de Seguros ...	-	577,15
Capital	12.906,79	21.393,58
Soma de passivos ...	12.906,79	21.970,73



AIG BRASIL

AIG Brasil Seguros (American International Group) é uma das maiores empresas seguradoras do mundo, com 75 anos de experiência, está presente em mais de 130 países, sempre oferecendo os melhores produtos de seguro.

Por isso a AAPBB/RJ (Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil) associada com a AIG Brasil, criou o **MegaVida**, um seguro feito exclusivamente para garantir com tranquilidade e segurança o futuro da sua família.

MegaVida
UM SEGURO DE VIDA COMPLETO

Para maiores informações 0800 704 5902

AAPBB

Homenagem

Presidente Fernando Martins

Em 9/7/2002, morria nosso querido Presidente. A Providência não quis dar-lhe tempo para ver a AAPBB por em prática as idéias maiores, construídas com seu imensurável concurso. Costumava dizer que a AAPBB é pobre de recursos, mas muito rica de idéias.

De alma benevolente, estava sempre disposto a ouvir todos os presentes às reuniões. Tinha inteira confiança nos semelhantes e esperava muito destes.

Suas qualidades humanas faziam com que, no uso de poucas palavras, inspirasse o entendimento e o clima fraterno. Inocente e simples no falar, terno ao ouvir, mas firme e ardente ao decidir, buscava a todo custo viabilizar a luta associativa na defesa dos direitos e conquistas dos aposentados e pensionistas.

Os que com ele convivemos, aprendemos a admirá-lo, pela lucidez

de seus posicionamentos, pela firmeza de propósitos e pelo acerto das decisões que tomava, ditadas também por sua larga erudição e experiência de vida.

Natural de Belém (PA), onde nasceu em 14.7.1926, foi Diretor do IBC; Gerente da CREGE-CREAI (GENOR); Representante do Banco do Brasil na SUDENE, na CEPLAC e no Conselho Monetário Nacional; Diretor da área internacional do Banco do Brasil; Representante do EUROBRAZ, no Rio; e Diretor Vice-Presidente do Banco Brasileiro-Iraquiano, entre outros cargos de expressão que ocupou em sua extensa vida profissional.

Diz-se que, na agonia da morte, o homem analisa se fez sentido a sua vida. Sem dúvida, o último suspiro do Fernando Martins deve ter sido de orgulho pelo que realizou de trabalho profícuo em sua existência de 76 anos.

Prêmio FBB de Tecnologia Social 2003

A Fundação Banco do Brasil lança o prêmio acima, destinado a incentivar soluções criativas, alternativas, de baixo custo, fácil aplicabilidade e com resultados comprovados na resolução de problemas que atingem comunidades de baixa renda e pessoas em situação de risco social e que respondam a demandas de água, alimentação, educação, energia, habitação, renda, saúde e meio ambiente. As inscrições, preferencialmente pela internet, no endereço www.cidadania-e.com.br, serão aceitas até 30 de junho do ano corrente, podendo candidatar-se ONGs, prefeituras, universidades, cooperativas, centros de pesquisa e outras instituições sem fins lucrativos, além de empresas que desenvolvam ou invistam em ações sociais. Mais informações pelo tel. 0800-785678.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente:

RAYMUNDO GONÇALVES DA MOTTA

Vice-Presidente Administrativo:

MILTON CARLOS RIBEIRO

Vice-Presidente Adjunto:

CELSO DE MEDEIROS DRUMMOND

Vice-Presidente de Assuntos Assistenciais:

JURACI VAZ SAMPAIO

Vice-Presidente Adjunto:

JOSÉ CORREIA RIBEIRO

Vice-Presidente de Assuntos Previdenciários:

JOSÉ ADRIÃO DE SOUSA

Vice-Presidente Adjunto:

AUGUSTO POGGY DA SILVA

DEPARTAMENTOS

Departamento de Seguros (DESEG):

Diretor: PAULO RIBEIRO CORDEIRO

Diretor-Adjunto: JOÃO LANES SIMÕES

Departamento de Comunicações (DECOM):

Diretor: JOÃO GOMES ANDRÉ

Diretor-Adjunto: RUBEM DE CÁSSIA VENÂNCIO

Informativo da AAPBB-RJ - Associação de

Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil - RJ

Sede: Rua Uruguaiana, 10, sala 1705 -

CEP 20050-000 - Rio de Janeiro (RJ) -

Tel: (21) 2232-7561

Coordenação: João Gomes André

Projeto gráfico/Editoração/Fotolito/Impressão:

LL Divulgação Editora Cultural Ltda

Colaboraram nesta edição: José Adrião de Sousa,

José Correia Ribeiro, Marco Aurélio Machado

da Silva

MegaVida

Mais que um seguro completo,
uma tranquilidade de vida

Contrate já através do 0800-704 5902 ou

www.megavida.com.br

ou diretamente na AAPBB

Rua Uruguaiana, 10 sl. 1705 - Centro - Tel.: 2232-7561

